



Dados. Presidente questiona números sobre mortes



TCU. Diz que tem relatório do TCU sobre óbitos a mais



Falso. TCU desmente Bolsonaro e investiga servidor



Fake. Prática de inverdades é comum no governo Bolsonaro

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Xandu Alves
@xandualves10



Bolsonaro quer menos mortes por Covid no país. No papel.

O presidente da República disse que há óbitos demais pela doença e citou relatório do TCU (Tribunal de Contas da União) para alegar suposto superdimensionamento de vítimas no Brasil.

Só que ao contrário de inúmeras outras alegações sem provas, desta vez Bolsonaro materializou o relatório.

Disse ele a apoiadores: “O relatório final, que não é conclusivo, disse que em torno de 50% dos óbitos por Covid no ano passado não foram por Covid, segundo o Tribunal de Contas da União”. E confirmou: “Esse relatório saiu há alguns dias. Logicamente que a imprensa não vai divulgar”.

Nem a imprensa, nem o TCU.

O Tribunal de Contas desmentiu Bolsonaro e informou que o documento é falso, feito por um auditor que foi afastado e será investigado. Depois do ‘gabinete paralelo’, agora Bolsonaro se ampara no ‘relatório paralelo’.

FAKE NEWS.

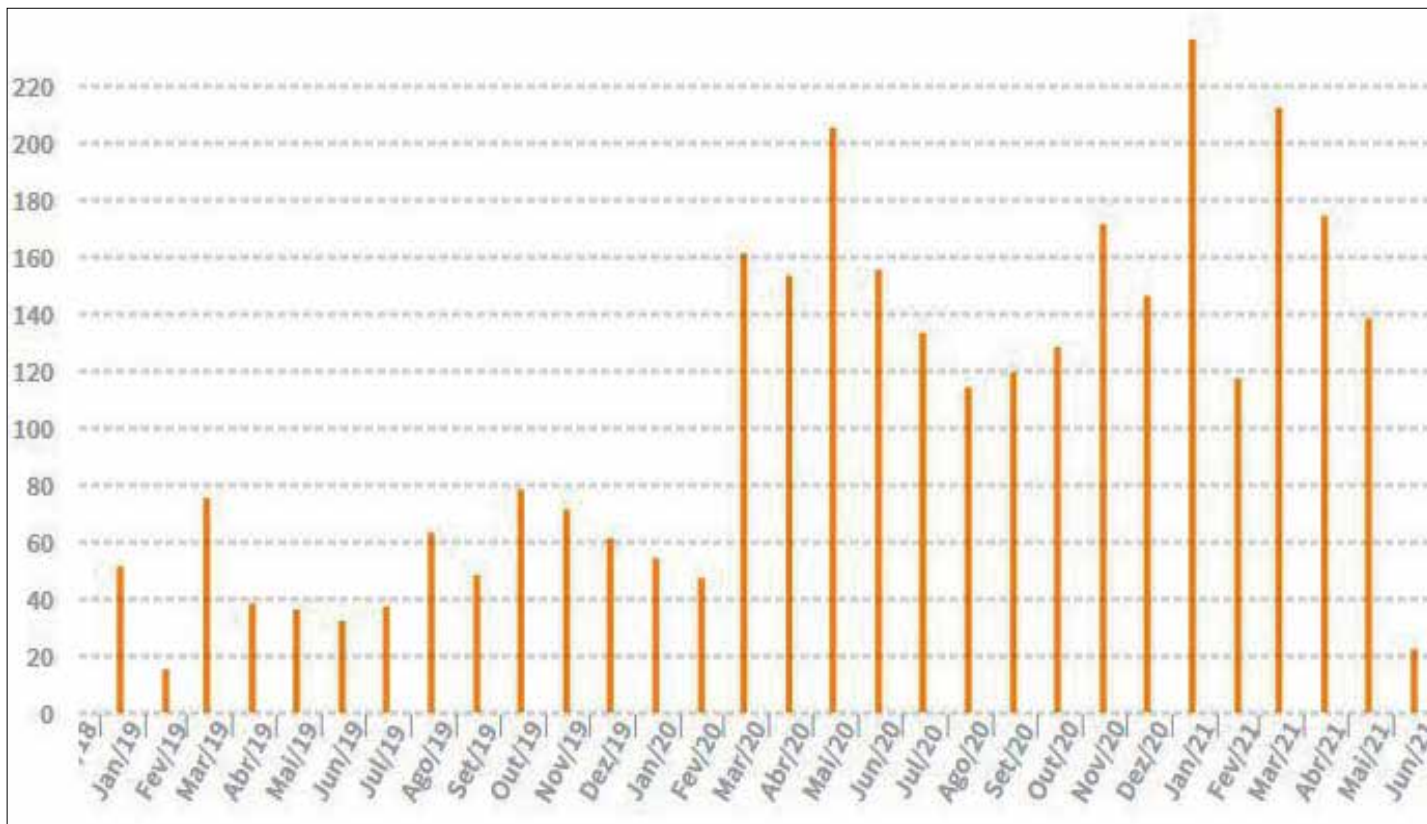
Prática de dizer inverdades é comum no governo Bolsonaro, principalmente na pandemia.

Levantamento da agência de checagem Aos Fatos revela que, em 891 dias de governo, Bolsonaro deu 3.104 declarações falsas ou distorcidas, média de quase quatro por dia.

Mas as fake news não param por aí.

Na pandemia, a contagem explodiu: 1.566 falsidades apenas sobre o coronavírus e 70 inverdades sobre a saúde, enquanto o vírus devasta o país.

“A gente viu um aumento das informações falsas, principal-



Aos Fatos. Gráfico mostra a evolução mês a mês do número de afirmações distorcidas do presidente



CONFUSÃO

“Prática do presidente com a desinformação é uma estratégia de poder, de confundir”.

Ricardo Pereira
Diretor executivo da ANJ

mente de saúde. Desinformação de saúde acaba se disseminando muito mais e atravessa barreiras políticas. É o que a OMS [Organização Mundial da Saúde] chama de ‘infodemia’, e que é difícil de saber o que é verdadeiro ou é falso”, avaliou Ana Rita Cunha, jornalista e chefe de reportagem da agência de checagem Aos Fatos.

O pior é que, quando ainda não havia mortes por Covid no país, Bolsonaro dizia que o coronavírus estava sendo “superdimensionado”. Corta para as 480 mil mortes pela doença e, para o presidente, o problema continua “superdimensionado”. Pelo jeito, esse disco riscado só toca marcha fúnebre. ■

ANÁLISE

‘Desinformação sobre saúde tem caráter político’, diz editora da agência Aos Fatos

AVALIAÇÃO. Ana Rita Cunha, chefe de reportagem de Aos Fatos, diz que a política e a saúde se uniram. “A desinformação sobre saúde começou a ter um caráter político. A polarização acabou atingindo

também a saúde”. Para Ricardo Pereira, diretor executivo da ANJ (Associação Nacional dos Jornais), as fake news são estratégias para Bolsonaro: “A desinformação é uma estratégia de poder, de confundir”. ■

VÍRUS DA LÍNGUA

HISTERIA

Com a primeira morte confirmada por Covid no país, o presidente Jair Bolsonaro chamou de “histeria” a pandemia do coronavírus.

GRIZEZINHA

Quando o país alcançava 11 mortes por Covid-19, Bolsonaro soltou o termo ‘gripezinha’ para falar da pandemia -- hoje são quase 500 mil vítimas.

SUPERDIMENSIONADO

Diante das atuais 480 mil mortes por Covid, o presidente se ampara em relatório falso do TCU para questionar óbitos no país.

3104

DECLARAÇÕES falsas ou distorcidas deu om presidente Jair Bolsonaro em 891 dias de governo, segundo Aos Fatos

1566

INVERDADES ditas por Bolsonaro tiveram a ver com o coronavírus, além de 70 envolvendo o tema da saúde